

GRAND CAFÉ

14, BOULEVARD DES CAPUCINES

134
TÉLÉPHONE 239-47



Monsieur

Fernando Pessoa

24, rua de Passos Manuel
(Pandar, esquerda)



(Portugal)

Lisbonne

Resp. 4/1/1913.

Paris - Ano de 1912
Último dia

115⁹-28

Meu querido amigo,

Você vai-me perdoar. A sua admirável carta, a sua longa carta, eu vou-lhe responder brevemente, desarticuladamente. É que no instante actual atravesso um período de "anestesiamento", que me impede de explanar ideias. Este anestesiamento resume-se em levar uma vida ócea, inerte, humilhante - e doce contudo. Substituem uma beatidão morfínica, ingerindo alcool. Eu não; procuro outro modo: saio de manhã, vou comprar panes, vou aos theatros, passo horas nos cafés. Como expressar a alma. E a vida não me dá. Acordo desorientado, ^{leigo} maltrigo o lençol sobre a cabeça e de novo atormento. No entanto quero que esta letargia acabe. E fixei-lhe o termo para furtivamente de hoje a uma semana...



O estudo de si proprio é magistral - um documento que eu preciosamente guardarei do fundo da alma agradecendo-lhe a fôrça de amizade e de consideração que com ele me deu. Creia que as minhas palavras

não podem traduzir a minha gratidão.
Um dia bello da minha vida foi aquelle
em que tracei enthusiasmo cunho - Eu
ficara conhecendo alguem - & não só
uma grande alma, também um grande
coração. Deixei-me dar - che um abraço,
um destes abraços aonde vai toda
a vida alma e que se chama uma
amizade leal e forte.

Respeitadamente ao Paula Rito a
minha opinião difere muito da
sua e da do Sr. Lima: Não
me parece um caso de Hospital mas
- vai talvez formar - um caso de
Limozeiro... Pequenas fanelas
abertas na sua vida, um sens. pensa-
mento, fazendo-me ver unicamente:
hipocrisia, mentira, egoismo e calu-
nia cujo summum é este: Todos os meus
são bons para se chegar ao fim. O
quanto creio que foi pouco feliz
a estorcha destes meus o cubismo
e a monarquia...

É a verdade uma pessoa sem interesse,
santa, mas lamentavel e desprovel.

O "homem do sonho" está em meio.
Mas continuamente não tenho mais
nada. Há lá uma frase nova. Dize-me
o que pensa dela: « desse modo na
vida anda tão ao passo, como o reitor.
dize-me: Cuius est aliqua causa maior
de deo de que isto de do'ba ver dei
exor? » // [a frase é pouco maior ou menor
esta]. Depois o homem desrevera
a voluptuosidade de sumptuosos em que
há um n.º infinito de reitor, podendo
passar ao mesmo tempo os vários
corpos.

Por tudo isto não termino. hei-
proposito porém que eu diga de
devo incluir esta nova ideia da
diferença de os reitor de não. Não
a esqueça dentro da sua próxima carta.

Final o Ph. Leblond depois de
me enviar o livro dele com a
amável dedicatória que você viu
abundância de que o Principio de
fulcra por memorisadamente no Ver-
ano, limitou-se a acusar a
recepção do volume... Aliás, este

1154-189
último n.º do Mercúrio fala
de você e por isso vou-lhe
enviar amanha.

Brevemente escreverei uma
verdadeira carta. Se não
lhe suplico perdão e lhe
agradeço profundamente t. o. d. t.
as suas amabilidades.

Um grande abraço.

a
Sr. Carneiro

Sublime ainda que
aproveita a frase do
Pascual...